

A importância das discussões sobre redes de atenção à saúde na formação profissional

Ane Milena Macêdo de Castro¹, Patrícia Moita Garcia Kawakame², Mara Lisiane de Moraes dos Santos³.

¹ Enfermeira, Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

² Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta da UFMS.

³ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Associada da UFMS.

Introdução: No Brasil, a proposta da constituição de redes atenção à saúde (RAS) ganhou relevância política no início do século XXI, tendo o objetivo de combater a fragmentação da atenção e garantir a ampliação do acesso (KUSCHNIR E CHORNY, 2010). As RAS são compreendidas como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde com densidades tecnológicas diferenciadas que se integram pela união de um sistema logístico, técnico e de gestão e que buscam atendimentos com foco na integralidade da assistência tendo a Atenção Primária à Saúde (APS) como coordenadora e ordenadora do cuidado (BRASIL, 2010). O enfermeiro tem papel fundamental na gestão do cuidado e o gerenciamento como parte da diretriz curricular se torna fundamental no processo de ensino-aprendizagem desses profissionais. Essa prática aproxima os estudantes da realidade cotidiana dos serviços de saúde e promove a integração entre ensino e serviço. **Objetivo:** Descrever a experiência das discussões realizadas na aula de RAS ministrada para a residência uniprofissional em enfermagem e elencar os desafios e avanços encontrados através das reflexões. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do estágio de docência vinculado ao Mestrado Acadêmico em Enfermagem, desenvolvido na disciplina de “Organização e gestão dos serviços de saúde I”, no Programa de Residência de Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foram discutidos os aspectos que permeiam a RAS, seus objetivos e perspectivas de superação de fragilidades. Foram utilizados como referência teórica artigos recentes sobre a temática. **Resultados:** Os encontros foram iniciados com aula expositiva dialogada englobando os contextos históricos de lutas para a criação e fortalecimento do SUS e das políticas implementadas que buscam garantir direitos e a integralidade do cuidado à população. Os artigos fomentaram discussões sobre as vivências das residentes e os cenários de prática atuais surgindo indagações referentes aos avanços e desafios enfrentados. Foram ressaltados como avanços e as tentativas de diminuir a fragmentação da assistência e a busca pela modificação do modelo biomédico. Ainda nessa vertente, destacou-se a organização no formato poliárquico onde todos os pontos de atenção se tornam igualmente importantes, responsáveis pelo cuidado e continuidade da assistência. A APS como ordenadora do cuidado aumenta a possibilidade da criação de vínculo e resolutividade. Dentre os desafios, destacaram-se as questões relacionadas ao subfinanciamento que causam um grande impacto no atendimento das demandas, no apoio logístico, na comunicação entre os sistemas e na capacitação dos profissionais. O modelo biomédico e a cultura curativista ainda se apresentam enraizadas e geram dificuldades no entendimento dos fluxos assistenciais. **Conclusão:** O desenvolvimento do estágio mostrou-se oportuno e satisfatório. As leituras, discussões, análises críticas e reflexões possibilitaram acreditar que para haver efetivamente a articulação das RAS é necessário um financiamento adequado, educação permanente para os profissionais e gestores e fluxos de atendimento elaborados para melhor compreensão do usuário sobre os serviços ofertados. Dessa forma, é fundamental que os temas de gerenciamento e redes sejam discutidos no âmbito das instituições formadoras estimulando o pensamento crítico-reflexivo dos profissionais para que busquem realizar o atendimento integral que é um princípio do SUS.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde. Redes de atenção à saúde. Educação continuada.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente:
Ane Milena Macêdo de Castro,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.
E-mail do autor:
anemilenamacedoc@gmail.com